



VIII NORTEPET

VIII Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial da Região Norte
– 01 a 04 de setembro de 2021 –
Desafios, necessidades e perspectivas para a formação acadêmica: ciência, novas
tecnologias e demandas atuais do mercado profissional.

PSICOLOGIA DO BEM VIVER: uma perspectiva em construção

Ketlen Lima de Souza¹; Aline Andréia Nicolli²;

¹Universidade Federal do Acre; ²Universidade Federal do Acre

Ketlima17@gmail.com; Ciências Humanas; PET Indígena – Conexões de Saberes;
Universidade Federal do Acre; MEC/FNDE.

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma visão geral das primeiras leituras realizadas para compreender aspectos da perspectiva psicológica do Bem Viver, que vem despontando como uma alternativa ao modo de vida hegemônico da sociedade dominante, gerada a partir de uma psicologia latino-americana. Institucionalmente, os primeiros movimentos em prol do Bem Viver ocorreram em Brasília e São Paulo, como forma de ajudar a entender o processo recente que é a relação da Psicologia com os Povos indígenas. A partir das análises iniciais é possível perceber uma inter-relação entre a psicologia e o Bem Viver, pois este último visa dar visibilidade a mais um mecanismo de resistência e luta dos Povos Indígenas, e, por isso, representa uma reviravolta de valores e posturas que conduzem a novas formas de vivência e de realização de escolhas. Assim, o Bem Viver fundamenta outro modo de interação entre os sujeitos, preferencialmente, das pessoas indígenas, consigo, com os outros e com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Bem Viver, Povos Indígenas, Modo de Vida.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma visão geral das primeiras leituras realizadas para compreender aspectos da perspectiva psicológica do Bem Viver, que vem despontando como uma alternativa ao modo de vida hegemônico da sociedade dominante, geradas a partir de uma psicologia latino-americana. Inicialmente cabe destacar que as primeiras ações voltadas à discussão da temática no Brasil datam do início dos anos 2000 quando, em Brasília, em 2004, aconteceu o Seminário Nacional Subjetividade e Povos Indígenas, realizado pelo Conselho Federal de Psicologia com parceria do Conselho Missionário Indigenista. Além disso, o Conselho Regional de Psicologia do Estado, de São Paulo, foi pioneiro na aproximação da Psicologia Indígena.

Estudos iniciais em Psicologia do Bem Viver mostram que concepções e/ou o reconhecimento das subjetividades indígenas podem contribuir para a compreensão do estabelecimento de outras possibilidades de relação com o mundo. Assim, verifica-se que o Bem Viver é um princípio ético-moral por meio do qual o sujeito se reconhece como parte de uma totalidade, numa relação de interdependência onde tudo está interligado. Nessa perspectiva, o sujeito não é mais importante que o entorno, e como parte do entorno, conduz a uma atitude de respeito à natureza e respeito às relações interétnicas e interpessoais em primeiro lugar. E essa forma de vida e de valoração das atitudes é um testemunho fundamental de que outro modo de orientar a vivência e as relações é possível.

OBJETIVOS

Entender o processo recente de aproximação da Psicologia em relação aos Povos Indígenas, bem como a inter-relação entre os dois por meio do Bem Viver e demonstrar que as subjetividades indígenas podem contribuir para a compreensão do estabelecimento de outras possibilidades de relação com o mundo.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos cabe destacar que trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com a finalidade de, a partir da análise de diferentes textos, entender o processo recente de aproximação da Psicologia em relação aos Povos Indígenas. Além disso, neste trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica, pois por meio dela procuramos estabelecer um diálogo entre a realidade que se apresenta e as ideias dos autores que fundamentaram o trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento da bibliografia já publicada, seja em livros, jornais, revistas e/ou publicações avulsas, cujo objetivo é fazer com que o investigador conheça o material escrito sobre o assunto da pesquisa, sendo auxiliar na análise de suas investigações ou na manipulação de suas informações. Na esteira do exposto, cabe destacar que nossa pesquisa bibliográfica fará o uso das produções dos seguintes autores: Paulo Roberto Maldos (2010); Luiz Eduardo Berni (2010); Lumena Teixeira (2016); Alberto Acosta(2016); Ailton Krenak (2017) e Liliane Cristiene Alcântara e Carlos Alberto Sampaio (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bem Viver não é um processo novo, é tão resistente quanto os povos indígenas da América Latina. Contudo, atraiu visibilidade a partir dos anos 2000 nos países andinos, Equador e Bolívia, com alguns elementos sendo incorporados às suas Constituições 2008

e 2009, respectivamente.

Além disso, para cada localidade e grupo de pessoas ele pode variar de significado, tornando-se assim um termo em construção, no qual o ser humano não é o centro do universo, a natureza não é vista de forma instrumentalizada, o próprio humano é considerado parte dela, onde tudo e todos estão interligados. Nessa perspectiva, no Bem Viver, não somos valorados pelo que consumimos, mas pelo modo como usufruímos das coisas.

CONCLUSÕES

Na perspectiva de uma conexão de saberes com os povos indígenas o Bem Viver representa um modo de vida de carácter ancestral, uma filosofia de vida, um modelo de desenvolvimento decolonial de agir sobre o mundo, uma crítica ao modelo de produção capitalista, uma atitude de vida, e como princípio de ordem ao universo, explicação do mundo, também significa cosmologia. Existe a tentativa de universalizar o Bem Viver, no entanto as bases desse processo não podem ser negligenciadas, e elas são: características regionais/locais, identidade cultural, valor comunitário, vida em harmonia e equilíbrio com o meio em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução de Tadeu Bredas. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

BERNI, Valiengo Luiz Eduardo. Ensaio para uma Epistemologia Trans (Disciplinar, Cultural e Pessoal) na Mediação da Psicologia em sua Aproximação com os Povos Indígenas. *In*: Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. (org). **Psicologia e Povos Indígenas**. São Paulo: CRPSP, 2010. p. (278-318).

KRENAK, Ailton. Pensando com a cabeça na Terra. *In*: VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. 6., 2017, São Paulo. **Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, USP. 2017. p. (1-11).

MALDOS, Martins Paulo Roberto. A contribuição Indígena na Construção do Nosso Futuro Comum. *In*: Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. (org). **Psicologia e Povos Indígenas**. São Paulo: CRPSP, 2010. p. (272-277).

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

TEIXEIRA, Celi Lumena. A psicologia na promoção do bem viver indígena. *In*: **POVOS INDÍGENAS E PSICOLOGIA: A PROCURA DO BEM VIVER**. Conselho Regional de São Paulo. São Paulo: CRP SP, 2016. p. (235-259).